

# CEDAE pode vencer desafio do esgoto

## ASEAC diz não à privatização da CEDAE



ETE da Barra da Tijuca (vista aérea)

Diante de pressões para a privatização (chamada de concessão de áreas) da CEDAE, a ASEAC está conclamando o governador do estado, Sérgio Cabral, através de Carta Aberta, a não permitir a privatização da empresa. Para a ASEAC, não dá para aceitar a justificativa: "se a empresa não tem recursos para investir em coleta e tratamento de esgotos, podemos entregar esses serviços à iniciativa privada". Alertamos que estas empresas em breve tempo irão alegar que estão tomando prejuízo. É a ganancia do Capital Privado como mostram as recentes histórias estampadas na mídia. Realizações da CEDAE demonstram a capacidade da empresa para enfrentar os problemas do saneamento no Estado do Rio de Janeiro. (Páginas 2, 3 e 4)

## ExpoASEAC / UniCEDAE 2012

### Sucesso consolida evento

Um clima de otimismo perdurou durante da ExpoASEAC / UniCEDAE 2012, realizada de 11 a 13 de abril. Em sua quarta versão, o evento se consolidou como o maior na área do Saneamento no estado. Oitenta marcas expositoras, entre veteranas e estreantes, e 4.500 visitantes participaram da 4ª Feira de Tecnologia e Equipamentos. Por sua vez, o Encontro Técnico revelou as preocupações do governo do estado com relação ao déficit de serviços de saneamento básico para atender a novos projetos de infraestrutura. (Páginas 12 a 20)



## PRECE

**Diretoria dos trabalhadores quer reabrir migração para Plano de Contribuição Variável para todos empregados da CEDAE**

(Páginas 18 e 19)

**A diretoria da ASEAC pergunta:** Qual o valor da reserva matemática de cada participante do Plano Prece CV? Quando teremos um site com informações em tempo real sobre os serviços da Prece? O site da Prece é muito fraco, segundo pesquisas com nossos associados.





**ASSOCIAÇÃO  
DOS  
EMPREGADOS  
DE NÍVEL  
UNIVERSITÁRIO  
DA CEDAE**

Rua Sacadura Cabral,  
120, Sala 802, Centro Rio  
de Janeiro - RJ  
Telefone: 2263-6240  
Telefax: 2253-7482  
E-mail:  
aseac@aseac.com.br  
Home Page:  
[www.aseac.com.br](http://www.aseac.com.br)

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor Presidente**

Luiz Alexandre Sá de Faria

**Diretor Vice-Presidente**

Flávio de Carvalho Filho

**Diretor Administrativo**

Marcello Barcellos Motta

**Diretor Financeiro**

Edson Reis da Silva

**Diretor de Comunicação**

Edes Fernandes de Oliveira

**Diretor Técnico**

Sérgio Pinheiro de Almeida

**Diretor Social**

Aloysio Gomes Feital Filho

**Diretor Jurídico**

Sueli Kolling

**Diretor Adjunto**

Claudino Victor R. do E. Santo

**Conselho Diretor - 2010/2012**

**Administradores:**

Luziete Francisca da Silva e Maria de Fátima  
S. Guerbatin

**Advogados:**

Sylvana dos Santos Moreira

**Analistas:**

Cesar Lima da Graça

**Aposentados:**

Edison Bittencourt Rosa - João Augusto Vasco  
Rodrigues - Jorge Rodrigues Leitão

**Arquitetos:**

Luis Oscar Mota Belmont

**Contadores:**

Sérgio Pereira

**Economistas:**

Augusto César Ponte da Costa

**Engenheiros:**

João Benedito Lorenzon Mello - Cláudio  
Amoy Lessa - Ricardo Jose de Abreu  
Branco - Márcia Andréa de S. Borges -  
Altamir Pereira Nunes - Carlos Alberto  
Lobo do Couto

**Físicos:**

Reynaldo de Souza Dutra

**Geólogos:**

Paulo Roberto Cruz Soares

**Matemáticos**

Luis Henrique da S. Damasceno

**Conselheiros Natos**

Antônio Ignácio da Silveira

Walnyr B. de Oliveira

Emy Guimarães de Lemos

João Carlos do R. Pinto

Renato Lima do E. Santo

Carlos Henrique Menezes

Jaime Dutra Noronha

Dario Mondego

Paulino Cabral da Silva

Flávio Guedes de Medeiros

**Conselho Fiscal - 2011/2013**

Efetivos: Emy Guimarães de Lemos, Sidney do  
Valle Costa e Altamir Pereira Nunes.

Suplentes: Frederico Menezes Coelho, Iones

Mendes Hotz, Marcus Tulio Abreu Aguiar.

Editora e Produtora Mãe Terra  
[maeterra@maeterraproducoes.com.br](mailto:maeterra@maeterraproducoes.com.br)

Jornalista Responsável: Anne Raquel Sampaio  
[annesampaio@uol.com.br](mailto:annesampaio@uol.com.br)

Arte Final: João Paulo Eleutério

**Não à privatização**

# Em defesa d

Diante da ameaça de privatização da CEDAE que, como fantasma, afastado momentaneamente, voltou a perturbar a empresa, ameaçando a população do Estado do Rio de Janeiro, o jornal da ASEAC resolveu **reproduzir discurso histórico**

**do governador Sérgio Cabral.** Em ato público, realizado, em 2006, diante da sede da empresa, o governador **exigiu que os trabalhadores da CEDAE se unissem para recuperar a empresa, e se comprometeu a mantê-la no setor público.**

## Discurso do governador Sérgio Cabral

“Hoje, dia 25 de outubro, vai se transformar em um dia importante na história política do nosso Estado. Um dia em que nós estamos trazendo para as ruas, em frente à sede da Empresa, o pacto político estabelecido com as lideranças sindicais, com as lideranças dos trabalhadores, com os parlamentares, baseados na nossa trajetória e nos nossos compromissos com a CEDAE. Nós resolvemos, na semana passada, que aquele ATO, que já em si era um ATO importante, um ATO que marcava uma nova relação do governador eleito com a CEDAE, precisava ser traduzido num ATO de massa, num ATO de Praça Pública, num ATO de rua. Por isso, hoje estamos aqui, fazendo um ATO em defesa da CEDAE. (...) contudo, me orgulho, junto com os companheiros parlamentares, de em 98, não ter permitido que a CEDAE fosse vendida no final de um governo e,

de uma forma que não era tolerável para a sociedade do Estado do Rio de Janeiro, e sobretudo, para os seus trabalhadores que se mobilizaram, que se articularam, e não aceitaram aquela manobra. Tenho muito orgulho de ter participado e ter sido protagonista daquela luta política tão importante. Já se passaram oito anos e nós estamos aqui nesse palanque. Eu não sou mais presidente da Assembleia Legislativa, a CEDAE não foi vendida. (...) e o desafio que, cá entre nós, com dedicação, com a participação dos companheiros na gestão da empresa, com a gestão transparente, com uma gestão em que os trabalhadores se sintam participando dela, eu duvido que daqui a um ano, ao final de 2007, a CEDAE não seja uma empresa tão ou mais eficiente que a SABESP”.

Sergio Cabral, governador do Estado do Rio de Janeiro

## Eleição da nova diretoria da ASEAC

**Participe! Não deixe de votar!  
Maiores informações no site**

[www.aseac.com.br](http://www.aseac.com.br)



# a CEDAE Pública

## ASEAC conclama Sérgio Cabral a cumprir compromisso de não privatizar a CEDAE

A diretoria da ASEAC decidiu, em Carta Aberta, publicada no Jornal da Associação, a conchamar o governador do Estado, Sérgio Cabral, a não permitir a privatização da CEDAE, muito menos dividi-la em partes e / ou terceirizá-la. Para a diretoria da Associação, a

**"A recuperação da CEDAE demonstra a capacidade de realização daquela que já voltou a ser exemplo de empresa pública"**

empresa tem uma história, tem uma memória e essa nos recorda sua capacidade de enfrentar os problemas do saneamento no Estado do Rio de Janeiro. Além disso, a recuperação da CEDAE demonstra a capacidade de realização daquela que já voltou a ser exemplo de empresa pública eficiente na área de saneamento básico do País.

### Carta Aberta

Excelentíssimo Senhor  
Sergio Cabral,  
Governador do Estado  
do Rio de Janeiro,

A CEDAE unida cumpriu o compromisso exigido por Vossa Excelência aos seus trabalhadores no memorável dia 25 de outubro de 2006. Conseguimos resgatar a CEDAE enquanto empresa pública eficiente, motivo de orgulho para o Estado do Rio de Janeiro.

Convocados por Vossa Excelência, trabalhamos com disposição, certos de que sob vossa administração nossa empresa não seria mais administrada a partir de influências e práticas políticas que visavam somente o benefício de poucos em detrimento do povo e com o sacrifício dos seus trabalhadores.

Mas para se manter eficiente, hoje a CEDAE precisa de uma política de Recursos Humanos, que valorize a contratação de trabalhadores novos para as atividades de

ponta da empresa, considerando a idade média dos seus empregados em torno dos 54 anos.

As diretrizes definidas por Vossa Excelência em 2006 permitiram a renovação da nossa CEDAE. Mas essas diretrizes precisam ser renovadas. Daí, a importância de recordarmos, mais uma vez, a data de 25 de outubro de 2006, momento em que Vossa Excelência, com sua palavra, mudou o rumo da vida dos trabalhadores da CEDAE, que "àquela época estavam descendo as cachoeiras há muito tempo".

Hoje, para que nossa CEDAE continue crescendo e volte a ocupar o 1º lugar de empresa pública na área de Saneamento do País, não podemos deixar que, no jogo político, prevaleçam interesses privados que tentam transformar o saneamento público – monopólio do povo de nosso estado – em monopólio privado, como já acontece no interior do nosso estado, onde uma única empresa detém a concessão

em vários municípios.

Senhor Governador Sérgio Cabral não deixe as empresas privadas abocanharem nem mais nenhum pedaço da nossa CEDAE, como aconteceu na cidade do Rio de Janeiro com a área da Zona Oeste (AP5). Alertamos que estas empresas em breve tempo irão alegar que estão tomando prejuízo. É a ganancia do Capital Privado como mostra as recentes histórias estampadas na mídia.

A CEDAE tem capacidade técnica e financeira para obter empréstimos internacionais e nacionais para os investimentos necessários principalmente na área de esgotamento sanitário.

Isso é comprovado pela história da Empresa.

A memória da CEDAE demonstra a capacidade da empresa, que sempre pagou todos os empréstimos obtidos para seus investimentos, através da sua receita.

Diretoria da ASEAC

Não à privatização

Eta Guandu, emissário submarino de Ipanema...

# Uma história



A diretoria da ASEAC lembra que a história da CEDAE é de realizações: “A SURSAN, a ESAG, a CEDAG, a SANERJ, a CEDAE e a Nova CEDAE são nossas referências. E de uma forma ou de outra, com seus acertos e erros, essas empresas representam uma parte substancial da história do Saneamento brasileiro. Construímos a maior estação de água do mundo (ETA Guandu); construímos o Interceptor Oceânico e o Emissário Submarino de Ipanema,

resolvendo a poluição por esgotos que tornavam insalubres as praias do Rio de Janeiro. Mais recentemente, a CEDAE construiu a Estação de Tratamento de Esgotos de Alegria (ETE Alegria), e elaborou o Programa de Saneamento da Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes - obras que por sua envergadura são marcos da Engenharia do Saneamento brasileiro.

A nossa história – é preciso repetir – é de realizações, as quais nos recordam a íntima relação que há

entre saneamento e saúde. Logo, não podemos permitir que a empresa seja destruída por grupos gananciosos – que procuram nos ludibriar com falsas promessas de parceria – quando, por várias vezes, tentaram dividir a CEDAE em blocos para adquirir somente as áreas rentáveis economicamente. “Nenhum desses grupos se apresenta para administrar o saneamento dos municípios mais pobres, a eles só interessam os municípios rentáveis”.



Hoje, a maior Estação de Tratamento de Água do mundo, a Eta Guandu, que abastece a cerca de 10 milhões de pessoas na capital do estado e em municípios da Baixada Fluminense, é um exemplo da capacidade de realização da CEDAE

# de realizações



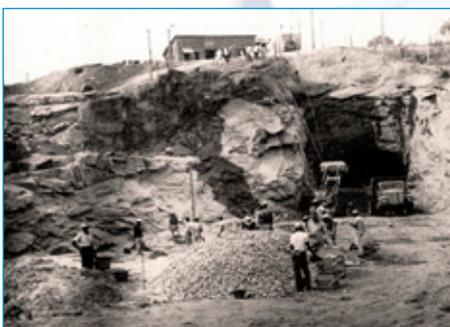
A ETA começou a ser construída pela CEDAG, nos anos 1960 e sofreu várias ampliações



Uma das bombas fabricadas para a Elevatória de Água Bruta do Guandu



Chegada de uma das Bombas na Elevatória do Lameirão



Construção do Túnel Canal que engloba os subsistemas Lameirão / Macacos que, com 45 km leva água da ETA para abastecer o RJ. Construído nos anos 1960, pela CEDAG

**vamos solicitar empréstimos para investimentos, como no passado, e pagá-los com a receita da nossa CEDAE**

**Não à privatização**



*Construção do Interceptor Oceânico e do Emissário Submarino de Ipanema, nos anos 1960 /1970*



*Programa de Saneamento da Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes: Coletados, os esgotos, depois de tratados, são enviados ao Emissário Submarino da Barra (abaixo)*



*A ETE Alegria, no bairro do Caju, tem por objetivo tratar os esgotos produzidos ao redor da Baía de Guanabara*

Linha do tempo

# História viva

## Walter Pinto Costa relembra tempos de glória e pionerismo da empresa de engenharia sanitária

**Aos 83 anos de idade, o engenheiro Walter Pinto Costa tem muita história para contar, e elas envolvem décadas de trabalho em prol da engenharia sanitária brasileira. Recém-formado pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFba), em 1953, ele começou a trabalhar no Departamento de Águas (DAA) do então Distrito Federal (DF), no Rio de Janeiro.**

**E**m 1957, trabalhou na Superintendência de Urbanização e Saneamento (Sursan), ainda no Distrito Federal: “A Sursan foi a melhor autarquia de saneamento do País. Ela incorporou o Departamento de Águas (DAA) e o Departamento de Esgotos Sanitários (DES), que viviam com dificuldades incríveis. Nas praias, os esgotos corriam a céu aberto, poluindo a orla marítima. E nas torneiras da população, faltava água frequentemente. É bom lembrar uma marchinha de carnaval da época, que retratava o quadro sanitário do então Distrito Federal: Rio de Janeiro, cidade que prende e seduz. De dia, falta água, de noite, falta luz”.

### Recursos

Walter Pinto Costa explicou que a lei que criou a Sursan previu 10 anos de vida para a autarquia, de modo a que ela realizasse as obras previstas: “Na ocasião, o Enaldo Cravo Peixoto era o Secretário de Obras do Distrito Federal, e eu era o seu executivo. E a direção da

Sursan estava a cargo do engenheiro Augusto Maia Penido. Além de cuidar da área de Saneamento, a Sursan era responsável pela urbanização da cidade. Construiu o Túnel Rebouças e cerca de 18 viadutos, tudo no governo Carlos Lacerda”.

Para o engenheiro, a grande dificuldade, no final dos anos 1950, início dos anos 1960, era garantir recursos para as obras de longo prazo necessárias ao saneamento da cidade.

“Então, em 1960, o Lacerda procurou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Sursan conseguiu empréstimos dentro do Programa Aliança para o Progresso, no valor de US\$ 25 milhões para investimentos nas obras do Guandu e US\$ 11 milhões para investimentos na construção do Interceptor Oceânico que coletou o esgoto jogado nas praias. O Lacerda pediu dinheiro também ao Fundo Fiduciário do Progresso Social – que administrava recursos doados pelo governo norte-americano ao BID. O juro desse empréstimo era bem menor, chegava a 2,75% ao ano. Isso quando o



## Linha do tempo

Fundo de Operações Especiais (recurso direto do BID) cobrava juros de 5,5% ao ano” – explicou Walter Pinto Costa.

Segundo o engenheiro, para a concretização desses empréstimos, o BID exigiu uma contrapartida do mesmo valor por parte do então Estado da Guanabara: “Paralelamente, o banco exigiu que a Sursan adotasse a gestão empresarial, que incluía uma contabilidade empresarial, independente da contabilidade pública. É interessante destacar que essa exigência representou uma revolução na gestão da Sursan, que passou a trabalhar com as duas contabilidades, a empresarial (para atender as exigências do BID) e a pública para atender as exigências do Tribunal de Contas – que, na ocasião, criou uma Junta de Controle desses empréstimos, coordenada pelo ministro João Lyra Filho”.

O engenheiro explicou que o prazo para pagamento desses empréstimos, incluindo dois anos de carência, foi de 35 anos. “Nunca, primeiro a Sursan, depois a CEDAG e mais tarde a CEDAE atrasaram um dia sequer o pagamento das prestações desse empréstimo, tanto que a CEDAE tem até hoje um alto conceito no BID”.

### O Planasa

Relembrando as décadas de 1960/1970, Walter Pinto Costa considerou que o modelo da Sursan serviu de inspiração ao engenheiro Roberto de Andrade Pinto do Rego Monteiro na implantação e criação do Plano Nacional de Saneamento (o Planasa).

“Ao assumir a direção do Banco Nacional de Habitação (BNH), o Rego Monteiro criou o Planasa que, propositalmente, obrigava as empresas de saneamento a seguirem determinadas regras para conseguir recursos. Era preciso resolver com o déficit de saneamento básico. Para tal era necessário, no entanto, modernizar as empresas e o Planasa cumpriu essa função, ao passar a exigir gestão empresarial dos serviços de água e esgoto. Naquele momento, o lucro das empresas se tornou uma forma de medir a eficiência do setor, assim como de gerar novos recursos para investimentos e pagamentos dos empréstimos”.

Lembro que, na ocasião, o Rego

Monteiro, além de presidente do BNH era também o presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES Nacional) e eu era o vice-presidente.

“Logo, a ABES Nacional criou um Programa Nacional de Treinamento e Desenvolvimento Institucional para atender aos técnicos de todas as companhias estaduais de saneamento do País. Fizemos convênios com a Fundação Getúlio Vargas, com a CETESB, Universidades e principais instituições técnicas do Setor. Paralelamente, fizemos também um convênio com a Organização Panamericana de Saúde para o Programa de Desenvolvimento Institucional do Setor como um todo, envolvendo as empresas e o BNH. Por esse Programa, os melhores consultores das Américas vieram ao Brasil dar cursos de treinamento. É bom destacar que esse convênio perdurou até a extinção do BNH por um ato de lesa pátria pelo então presidente da República, José Sarney”.

Continuando seu relato, Walter Pinto Costa falou sobre os malefícios gerados pela extinção do BNH. “Os setores de Saneamento e de Habitação perderam o rumo, por mais de uma década. O BNH não era uma instituição perfeita, mas conduzia um processo que dava um rumo aos dois setores, que até hoje continuam sofrendo com os percalços políticos”.

### CEDAG / CEDAE

Walter Pinto Costa recordou que na década de 1970 foi diretor da antiga CEDAG: “É interessante lembrar que a empresa não pegou grandes recursos com o BNH, pois conseguiu com sua

**“Nunca, a Sursan, depois a CEDAG e mais tarde a CEDAE atrasaram um dia sequer o pagamento das prestações desse empréstimo”**

tarifa, após o empréstimo do BID, gerar receita própria suficiente para novos investimentos”.

Agora quando houve a fusão do antigo Estado da Guanabara com o estado do Rio, a situação mudou: “Foi criada a CEDAE que se viu responsável por um estado carente de tudo na área de saneamento. Havia déficits imensos e a empresa teve de socorrer o antigo estado do Rio com serviços de saneamento completos, incluindo a manutenção de um sistema velho e deficitário. A CEDAG, na ocasião, era modelo das empresas de saneamento no País e tinha recursos. Havia construído a Adutora do Guandu com uma capacidade ociosa da ordem de três milhões de usuários até o ano 2020, considerando a previsão de crescimento do antigo estado da Guanabara. Essa capacidade foi utilizada para atender a principalmente, a Baixada Fluminense” – explicou.

O engenheiro afirmou que foi diretor da fusão das duas empresas quando o João Nascimento foi presidente da empresa: “Dedicamos uma atenção especial ao novo estado, no sentido de reduzir as carências de abastecimento de água. A CEDAE executou na ocasião dezenas de projetos que beneficiaram principalmente os municípios de Niterói (Região Oceânica), da Baixada Fluminense, Região Serrana e dos Lagos”.

Walter Pinto Costa disse que diante daquela situação a CEDAE recorreu ao BNH e a outros empréstimos internacionais. Para o engenheiro é fundamental reconhecer que os problemas de saneamento refletem a gestão das empresas, e ressaltou a importância da universalização dos serviços. “Agora, é preciso reconhecer que somente através de investimentos em habitação, será possível chegarmos a essa universalização tão cantada. Daí a importância do Programa Minha Casa, Minha Vida – que prevê a instalações de saneamento básico”.

Ao finalizar, o engenheiro Walter Pinto Costa elogiou a ASEAC. “Era a instituição que faltava à CEDAE para estimular o desenvolvimento técnico e profissional dos nossos companheiros. Quero parabenizar a atual diretoria da Associação pelo trabalho que vem realizando”.

Realizações

# ASEAC Unida

## Associação comemora realizações

Desde 2006 são três mandatos consecutivos e muitas realizações, tantas que a diretoria da ASEAC tem muito a comemorar. Na área política, seguindo a tradição, a

Associação procurou, a partir de várias ações, o fortalecimento da ASEAC, enquanto uma instituição importante que ajuda a garantir a CEDAE pública e eficiente.

**A**inda na área política, a atual diretoria trabalhou contra a privatização dos serviços de saneamento nos municípios de Belford Roxo, São Gonçalo, Macaé, Maricá, Rio das Ostras e Teresópolis.

Institucionalmente, a ASEAC patrocinou debates sobre a importância da saúde financeira da Previdência Privada dos Trabalhadores da CEDAE (PRECE). Paralelamente, a Diretoria Técnica da Associação organizou um programa de palestras voltadas para o corpo técnico da CEDAE que beneficiaram a dezenas de empregados da empresa, ao longo desses anos.

Na área institucional, o maior mérito da atual diretoria da ASEAC foi a criação da ExpoASEAC / UniCEDAE (Feira de Tecnologia e Equipamentos e o Encontro Técnico de Saneamento Básico e Ambiental) que, em sua quarta versão, se consolida como o maior evento de saneamento ambiental no estado por seu sucesso de público e de objetivos, entre os quais: o aprimoramento dos empregados da CEDAE, através da programação de palestras técnicas, além das exposições na Feira de Equipamentos e Materiais de Saneamento. (integrando universidades com a cadeia produtiva na área de saneamento). Ainda na área institucional, o site da Associação foi remodelado. Com um layout moderno e conteúdo mais aprimorado, a página da ASEAC na Internet passou a ter mais de três mil acessos / mês.



*Diretoria da ASEAC comemora sucesso do evento de 2012*



*ASEAC participa e reúne diretores na Feira de Saneamento da ABES 2011*

**Realizações**

*Palestras marcaram Encontro Técnico de 2010*

Outro mérito da atual diretoria da ASEAC foi o resgate da Associação para as atividades para as quais ela foi criada, sem foco político-partidário. Paralelamente, a ASEAC **renovou suas relações com os sindicatos**, incentivando a união entre todos os trabalhadores e áreas da CEDAE, respeitando o papel que historicamente pertence a cada uma dessas instituições. Na área administrativa / financeira, a gestão austera possibilitou a redução de custos, assim como a realização da ExpoASEAC / UniCEDAE possibilitou o fortalecimento das condições financeiras da Associação.

Vale destacar a **apresentação das contas administrativas da diretoria, que, no final de abril, foram aprovadas em assembleia com elogio**, no final de abril, quanto a sua transparência. Ainda na área administrativa, a atual diretoria resolveu questões burocráticas relativas a documentação de funcionamento da Associação, e comprou uma sede para a entidade (um conjunto de quatro salas). Além do que investiu na reforma e montagem do novo espaço.

Por fim, a diretoria da ASEAC **passou a realizar o tradicional jantar e festa de fim de ano para seus associados gratuitamente**. Anualmente, a festa vem se renovando, e se consolida por seu sucesso de público.



**"Vale destacar a apresentação das contas administrativas da diretoria, em 2011, que foram aprovadas em assembleia com elogio"**



*Luiz Alexandre Faria confraterniza com associados*



*ExpoASEAC 2008: Feira com grande frequência de público*

ExpoAseac 2010



*Intercâmbio: Diretores da ASEAC prestigiam Encontro Técnico da Sabesp (Fenasan 2009)*



*ASEAC participa e reúne diretores na Feira de Saneamento da ABES 2009*



*UniCEDAE 2007: Cerimônia de abertura da primeira edição do Encontro Técnico*

UNICEDAE 2012

Encontro Técnico aborda tema importante

# Saneamento básico: Desafio ou problema?



*Sub-Secretário de Projeto de Urbanismo, da Secretaria Estadual de Obras do RJ, Vicente Loureiro, destaca investimentos no RJ*

**Otimismo! Esse foi o sentimento que tomou conta da 4ª Feira de Tecnologia e Equipamentos e do Encontro Técnico de Saneamento Básico e Ambiental (ExpoASEAC / UniCEDAE 2012) – que se consolidou, na sua última versão, como o maior evento de Saneamento no Estado do Rio de Janeiro.**

**R**ealizado pela Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE (ASEAC), a Feira e o Encontro Técnico foram realizados simultaneamente de 11 a 13 de abril, com patrocínio da Caixa Econômica Federal (CEF), da CEDAE e do

governo do estado do Rio de Janeiro, no Centro de Convenções SulAmérica.

As informações de que a CEDAE vai investir R\$ 10 bilhões até 2016 em obras de saneamento básico, que servirão para preparar o estado do Rio de Janeiro para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016,

serviu como estímulo à participação das empresas na 4ª Feira de Tecnologia, Equipamentos – ExpoASEAC 2012. Oitenta marcas expositoras, entre veteranas e estreantes participaram da Feira, que contou com 4.500 visitantes.

Bastante concorrido também o Encontro Técnico de Saneamento Básico e Ambiental (UniCEDAE 2012) revelou, por sua vez, as preocupações do governo do estado com relação ao déficit de serviços de saneamento básico – uma questão a ser enfrentada pela CEDAE.

Na abertura do evento, o presidente da Cedae, Wagner Victer, elogiou a iniciativa da ASEAC em promover a ExpoASEAC / UniCEDAE 2012, que começou timidamente no Clube de Engenharia, e hoje se tornou o maior evento de Saneamento no Rio de Ja-



neiro. Já o presidente da Associação dos Empregados de Nível Superior da Cedae (ASEAC), Luiz Alexandre Sá de Faria, afirmou que o evento reúne e valoriza o maior patrimônio da CEDAE: seus funcionários e a sua expertise. “Nós somos a experiência do saneamento”.

### Água e Esgotos

O saneamento básico e a ocupação desordenada do solo preocupam o governo do estado. As questões foram apontadas como desafios a serem enfrentados pelos administradores municipais, estaduais e federais, diante dos investimentos que o estado do Rio de Janeiro e em particular a cidade do Rio de Janeiro vão receber nos próximos 15 anos. Na palestra “Saneamento Ambiental: Desenvolvimento da Região Metropolitana”, Vicente Loureiro, Subsecretário de Projeto de Urbanismo, da Secretaria Estadual de Obras do Rio de Janeiro deixou claro que a questão precisa ser enfrentada.

No Centro de Convenções Sul América, durante o primeiro dia do Uni-CEDAE, encontro técnico realizado em paralelo à 4ª edição da ExpoASEAC, a palestra de Vicente Loureiro foi a que mais atraiu expectadores, e lotou os 120 lugares da Sala A. O Subsecretário destacou os desafios a serem enfrentados nos próximos 15 anos. Embora bastante preocupado com a falta de água para atender a série de investimentos previstos na capital e na Região Metropolitana, assim como com o déficit de serviços de esgotamento sanitário, de forma geral, Vicente Loureiro demonstrou otimismo.

“Nunca vimos uma perspectiva de tantos investimentos públicos e privados”, disse, e contabilizou a previsão de 1,5 milhão de empregos gerados no período, “mais da metade deles concentrados na periferia”, completou. O subsecretário citou a revista The Economist, segundo a qual o Rio de Janeiro é a cidade do mundo que recebe mais investimentos. São mais de 700 empresas interessadas na cidade e Região Metropolitana, que dispõe de 117 km<sup>2</sup> para abrigar a expansão urbana e 285 km<sup>2</sup> de área potencialmente industrial.

Após lamentar o quadro relativamente estático dos últimos 30 anos, Loureiro apontou a construção do Arco



Dirceu Mafaldo Menezes, ex-superintendente da ETA Guandu; Luiz Alexandre Faria, Sueli Kolling, diretora Jurídica, Daisy Menezes e Aloysio Gomes, diretor Social da ASEAC

Metropolitano como o grande projeto a ser finalmente implantado. “Ele tem potencial para retirar de seis mil a oito mil caminhões da Avenida Brasil, via saturada hoje por todo tipo de veículos, inclusive as vans”.

### ETA Guandu na pauta

“O monitoramento da água na captação da Estação de Tratamento de Água (ETA) do Rio Guandu”, palestra de Suzana Pimentel, da CEDAE, e a “Proposta de Índice de Qualidade” da mesma ETA, foram temas que mobilizaram a tarde do dia 12. O biólogo Pedro

Ivo Ortolano, analista da ETA Guandu, explicou que a estação está se adaptando à Portaria 2.914 / 2011, do Ministério da Saúde, que estabelece novos padrões para o sistema de gestão de qualidade da água, de acordo com requisitos da ISO 9001. “Trata-se de um conjunto de processos e parâmetros para atender as necessidades dos clientes, em conformidade com as leis”, explicou.

Os índices de qualidade visam medir a eficácia e eficiência do tratamento de água, a partir de análise de 20 parâmetros, como, por exemplo, o índice de coliformes totais, que devem ser mensurados



Sérgio Augusto Monte, da CEDAE, palestrou sobre o correto uso de hidrômetros



**UNICEDAE 2012**



*No UniCEDAE, João Angelo Gomes apresenta novas metodologias para avaliações de equipamentos de laboratório em ETAs*

quatro vezes por semana. “Somos mais exigentes ainda e fazemos essa medição diariamente”, destacou Pedro Ivo.

Na palestra “Tecnologias de Tubos de Polietileno Aplicável a Infraestrutura e Saneamento: adução, drenagem, e redes coletoras / condutores de esgoto”, o engenheiro Osvaldo Barbosa, da Kanaflex, falou sobre a evolução de materiais usados na fabricação de tubos aplicáveis a saneamento, com exemplos ilustrados de instalações em campo. Explicou as vantagens que levam os tubos poliméricos, com crescente diversidade de aplicações no mercado de infraestrutura, principalmente por operadoras e concessionárias de águas e esgotos.

Por sua vez, Wanderley Ferreira na palestra “Nova modalidade de Aquisição de Produtos Químicos - uma parceria de sucesso Kemira-Embasa”, apresentou o método e suas vantagens durante o UniCEDAE. Entre as vantagens, destacou a de ter adequado a dosagem do produto químico às variações das características da água bruta, “reduzindo custos”.

“Metodologia para avaliações de equipamentos de laboratório – Novas tendências de aceitação pela CEDAE” foi o tema da palestra de João Angelo Gomes enquanto Jaime Teixeira Azulay e Júlio César Antunes, também da empresa estatal, falaram sobre “A importância da participação da CEDAE na gestão de recursos hídricos”. Outros dois funcionários

da empresa, Luiz Claudio Drumond e Sérgio Augusto Monte, palestraram sobre “Correto dimensionamento em hidrômetros e trocas por análise de rotação” e “Novos rumos da Micro-medição”, respectivamente. E Luiz Felipe Campos Barbosa da Silva, da Flowserve, discorreu sobre a “Variação de velocidade em bombas”.

Há 13 anos no Brasil, a Efficiency desenvolve tecnologia em

sistema de escoramento de valas. Em sua palestra, Paulo Marçal falou da nova tecnologia criada para reduzir custos das instalações e aumentar a produção. Explicou que o ideal é a não existência da figura humana nas valas durante o processo de escavação e escoramento, totalmente mecânico. “Nunca houve um acidente fatal dentro de uma blindagem”, comemorou. Além disso, o escoramento é feito com um só módulo em qualquer extensão da vala, que pode atender a qualquer variação de largura.

A Dow Brasil, por sua vez, conduziu um estudo piloto nas ETAs Guandu e Imbariê, para otimizar o processo de ultrafiltração, assim como para avaliar técnica e economicamente a produção de água potável de qualidade. “Os resultados laboratoriais e operacionais concluíram que o sistema de separação por membrana de ultrafiltração, lançado pela Dow, pode ser usado para a produção de água de abastecimento público. É o projeto ideal para o plano de adequação das Unidades de Tratamento e atende os parâmetros da Portaria 2914 / 2011”, concluiu a engenheira de desenvolvimento Andrea Lima, na palestra sobre “Viabilidade Técnica e Econômica da Utilização da Ultrafiltração em Sistemas de Abastecimento”.



*Júlio Cesar Antunes e Jaime Teixeira Azulay destacaram a importância da participação da CEDAE na gestão dos recursos hídricos do estado*



## EXPOASEAC 2012



## 4ª ExpoASEAC se consolida como maior exposição de saneamento do RJ

**O sucesso da 4ª ExpoASEAC reflete o momento porque passa o Rio de Janeiro com a expectativa de receber uma série de investimentos no setor de saneamento básico, diante dos megaeventos que vai sediar.**

**E**ntre outras expositoras, a Buggatti do Brasil com suas válvulas e conexões, trouxe à Feira o presidente da matriz italiana Angelo Buggatti. Ele veio ao Rio de Janeiro para participar diretamente de contatos com potenciais clientes presentes nos eventos.

Por sua vez, satisfeita com os resultados alcançados na sua primeira participação na ExpoASEAC / UniCEDAE, a multinacional finlandesa Kemira, líder mundial em produtos químicos para purificação de água, apressou-se em garantir a presença na edição do evento de 2014 –, segundo confirmou a gerente de Ma-

rketing da empresa, Ana Carolina Simões. Com quatro fábricas no Brasil, - Camaçari (BA), Rio Claro (SP), Lages (SC) e Arapotí (PR) - a empresa fornece, há 10 anos, produtos químicos para a ETA Guandu. Ana Carolina adiantou que o estande foi procurado por várias empresas privadas e públicas do setor de saneamento.

Já Rogério Caetano, Diretor da Caetano/CMR4 Engenharia, grupo paulista que participou pela primeira vez da ExpoASEAC / UniCEDAE, oferecendo “soluções completas” para questões de saneamento e abastecimento de água, seja na execução de projetos de engenharia, seja na venda de materiais para

distribuição e tratamento de líquidos, opinou sobre o evento.

“A consolidação da Feira me atraiu, além da conjuntura favorável para negócios na área de saneamento no estado do Rio de Janeiro”. Para ele, o evento representou uma oportunidade de fazer contatos qualificados, e trabalhar a imagem institucional da empresa, além de favorecer um contato com clientes e parceiros fora do ambiente de trabalho.

Quem também ficou entusiasmado com as perspectivas de negócios, após os contatos mantidos na feira foi Lucca Barravelli, Diretor da Robuschi, que apresentou a nova linha da sopradores, compressores de baixa pressão para água e efluentes. Italiano radicado em São Paulo, onde dirige a fábrica de Barueri, o diretor revela que foi procurado no evento por representantes de empresas privadas. Com alto índice de nacionalização que permitiu seu enquadramento nos financiamentos do Finame (BNDES), a empresa fornece também à Eletrobrás e à Petrobras.



## EXPOASEAC 2012

O Diretor da Robuschi revela que São Paulo concentra 50% da demanda do mercado brasileiro, com destaque para o Rio entre os demais. O objetivo de apresentar os novos produtos para a CEDAE foi alcançada e a empresa já reserva espaço para marcar presença novamente em 2014.

No estande da Saint-Gobain Canalização houve exposição da linha de tubos para adução e distribuição de água e transporte de esgoto, nas versões Água, Integral, Natural e Blutop, e das válvulas de gaveta euro20, a Linha Klikso, conexão Kmaleão e do tampão Korumin para tráfego intenso. Um vídeo exibiu o início da história do abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro, com o testemunho de um tubo do século XIX. Resistentes e robustos, esses gigantes de cor negra transportam a água para o Rio de Janeiro há 135 anos. Antecessor do Sistema Guandu, o famoso "Sistema Acari" - ou "Linhas Pretas" - é composto, desde aquela época, por cinco grandes adutoras: São Pedro, Rio D'Ouro, Tinguá, Xerém e Mantiqueira. No último dia do evento (13/04), a empresa fez uma apresentação especial sobre a evolução da linha de tubos de ferro fundido Dúctil, com destaque para os recentemente lançados modelos Natural e Blutop.

Há 32 anos no mercado, a Polierg, em sua primeira participação, está de olho num mercado promissor: a substituição dos tubos de PVC, comuns no Rio de Janeiro, pelos modernos e vantajosos tubos de polietileno (PEAD), que ainda representam uma pequena parcela dos ramais domiciliares e nas redes principais no município. Segundo o supervisor de vendas da empresa, Wanderley dos Santos, entre as vantagens do material estão o espaço maior entre as emendas (enquanto no PVC é a cada 6m no PEAD, dependendo da densidade, é de no mínimo a cada 50m), que não necessitam de cola nem rosca, a possibilidade de ser adquirido no tamanho exato da necessidade, evitando o desperdício das sobras comumente geradas pelo PVC, e a possibilidade de ser colocado sem quebrar a calçada. "Como na endoscopia na área médica, o tubo é direcionado por baixo do calçamento, sem quebradeira", compara. Além dos tubos, a Polierg também trouxe para a feira vários formatos de kits de cavalete para instalação de hidrômetro, inclusive com nível, o que



*Os empregados da CEDAE participaram de atividades na Feira de Tecnologia*

garante maior precisão na medição.

Beatriz Pivotto, analista de Comunicação da Passarelli, também estreade na ExpoASEAC, considerou a participação da empresa muito produtiva devido aos "muitos contatos realizados", especialmente com a CEDAE. Empresa da área de construção civil há 75 no mercado, a Passarelli acumula larga experiência no setor de saneamento, especialmente no Rio e em São Paulo.

Parceira de longa data da CEDAE, a Dow Química, através da sua unidade de novas tecnologias para tratamento de água, participou do evento principalmente para estreitar esse relacio-

namento. A evolução das tecnologias da empresa para este segmento - as membranas e resinas- são os principais destaques apresentados na feira. Líder mundial no mercado de membranas, a Dow possui sistemas tão avançados em seus filtros de polímero que impedem a passagem de vírus. Segundo Renato Ramos, Gerente Técnico para a América Latina, nos últimos anos o custo dessa tecnologia foi reduzido em 60%, com a vantagem de agregar sistema operacional todo automatizado. As resinas, por sua vez, têm função de capturar elementos tóxicos, como o letal arsênio, por exemplo.



*Novas tecnologias do setor de saneamento são expostas na Feira*



Os empregados da CEDAE participaram de atividades na Feira de Tecnologia



# Campeonato de Operadores

## Torcida organizada incentiva competidores

**Na arena de atividades, a ExpoASEAC / UniCEDAE 2012 apresentou, nos dias 12 e 13, a segunda versão do Campeonato de Operadores, que constou de um Ensaio Laboratorial, Prova de Montagem Eletromecânica e Execução de Ramal de Água, em PEAD.**

**P**lanejado para que os empregados da CEDAE formassem times, dentro das gerências da empresa para participarem de provas específicas, mostrando sua destreza em atividades laboratoriais, ligações domiciliares e manutenção de equipamentos moto-bomba, o campeonato teve torcida organizada.

Para o Gerente da ETA Guandu, Edes Fernandes, o campeonato tem a função também de integrar os operários das diversas áreas da CEDAE: “Ao mesmo tempo, demonstra que eles são eficientes e capazes na utiliza-

ção de novos materiais e tecnologias, como o tubo de polietileno de alta densidade (PEAD).

As provas contaram com a participação de equipes que atuam nas Gerências da Região Metropolitana e do Interior da CEDAE. Para a realização das provas, a ASEAC montou um pequeno laboratório de testes. Durante o ensaio laboratorial (Jartest), os participantes demonstraram seus conhecimentos na utilização da dosagem do sulfato de alumínio, de modo a definir a eficiência do produto para o tratamento da água. Quando se coloca esse coagulante na água, ele une as partículas em sus-

ensão. Na Estação de Tratamento, as partículas unidas se sedimentam no tanque e a água sai decantada (livre das partículas), sem turbidez e o mais próximo possível dos padrões de potabilidade definidos, seguindo então em direção aos tanques de filtração.

Segundo o Gerente da ETA Guandu, Edes Fernandes, o interessante é que a correta utilização do sulfato de alumínio pode aumentar o intervalo entre a necessidade de lavagem dos filtros, poupando água tratada e aumentando o rendimento da Estação de Tratamento.

A prova de Execução de Ramal Predial de Água consistiu na montagem do cavalete padrão, que sustenta o hidrômetro e da ligação do ramal conectando o distribuidor ao cavalete. Dezenas de pessoas estiveram na arena de atividades, incentivando os competidores. O campeonato foi coordenado pelos engenheiros Edes Fernandes, Marcelo Motta, Sidney do Valle Costa e Luiz Claudio Drummond.

## Visita técnica à ETA Guandu

Um grupo de 30 participantes da ExpoAseac / UniCedae 2012 participou no último dia 13 de abril, pela manhã, de uma visita guiada à Estação de Tratamento de Águas do Guandu (ETA Guandu), que abastece a mais de nove milhões de pessoas na cidade do Rio de Janeiro

e municípios da Baixada Fluminense. A visita demorou três horas, e foi iniciada com a apresentação de um vídeo sobre o abastecimento de água no Rio de Janeiro, que inclui um resumo histórico sobre os diversos sistemas de produção de água que precederam a construção

do Sistema Guandu.

Para os visitantes, mais interessante, no entanto, do que ver o vídeo histórico, foi percorrer as instalações da ETA, e obter informações sobre o funcionamento da maior estação de tratamento de água do mundo, em volume tratado.



**PRECE**

# Fundo de Previdência

## Participação de empregados na gestão da PRECE pode ajudar Fundo de Pensão a vencer desafios

**A PRECE (Previdência Complementar dos Trabalhadores da CEDAE), criada em 1983, enfrenta desafios, que exigem cada vez mais a participação dos empregados da empresa na gestão do Fundo.**

**A**o comentar desafios que precisam ser encarados de frente, o Diretor Administrativo da Previdência da CEDAE, Paulino Cabral da Silva, considerou fundamental que o Fundo de Previdência reabra a migração para o recém criado Plano Novo (PLANO CV - Contribuição Variável) para cerca de quatro mil associados do Plano Prece I.

Faz parte da proposta que o Plano CV seja aberto, de forma a que os novos empregados da CEDAE (cerca de dois mil), mais os empregados da CAC e da PRECE, que hoje ainda não têm acesso a Prece, possam aderir. O Diretor Administrativo do Fundo de Pensão informou ao Jornal da ASEAC que a Direção da CEDAE encaminhou à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão ligado ao Ministério da Previdência Social, e que regulamenta os Planos de Previdência Privada, um pedido para intervir no Plano Prece I, através da nomeação de um “Administrador Especial”, devido ao déficit que continua atingindo esse Plano.

### Migração

Contra essa intervenção, e defendendo a posição do Movimento em Defesa da CEDAE, PRECE e CAC (formado por: ASEAC; Associação dos Aposentados da CEDAE – **Asapae**; Associação Fluminense dos Trabalhadores em Água e Esgoto – **Aftae**; Sindicato dos Engenheiros do Estado – **Senge**; Sindicatos de Niterói, Sindicato de Campos e Sindicato dos Administradores), Paulino Cabral recordou que, nos últimos anos,



**"Faz parte da proposta que o Plano CV seja aberto, de forma a que os novos empregados da CEDAE, mais os empregados da CAC e da PRECE possam aderir"**

o Plano Prece I, que atende a todos os trabalhadores da CEDAE, vinha acumulando um sério déficit financeiro, devido à má gestão dos seus recursos em aplicações financeiras.

Em uma tentativa de resolver a questão, no ano passado, com apoio financeiro da diretoria da CEDAE (que cobriu um déficit de cerca de R\$700 milhões no Plano Prece I) e também dos seus associados (que contribuíram com os valores referentes à parte que acabou lhes cabendo) o Fundo de Previdência criou um novo Plano de Contribuição Variável (CV), e a partir de julho do ano passado, iniciou um processo que permitia a migração dos associados dos Planos Prece I e Prece II para este plano.

“Infelizmente, findo o prazo de migração, 35% dos associados do Plano Prece I não migraram para o Plano CV, criando uma situação contábil complicada, pois o déficit desse antigo Plano está aumentando mês a mês”, explicou Paulino Cabral. Para o Diretor, a situação seria resolvida se a grande maioria do Plano Prece I migrasse para o Plano CV. Na opinião dele, provavelmente, isso não ocorreu, devido as dificuldades de comunicação da PRECE, que não esclareceu devidamente o assunto aos participantes do Plano Prece I.

Diante do impasse, e com apoio da Presidente da Associação Nacional dos Participantes dos Planos de Previdência Privada (Anapar), Cláudia Muinhos Ricaldoni, e do vice-presidente, José Ricardo Sasseron, os representantes eleitos, na Diretoria e nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da PRECE, defendem que o Fundo reabra a migração para o Plano CV, de forma a evitar qualquer intervenção na Prece. 

**A diretoria da ASEAC pergunta: Qual o valor da reserva matemática de cada participante do Plano Prece CV? Quando teremos um site com informações em tempo real sobre os serviços da Prece? O site da Prece é muito fraco, segundo pesquisas com nossos associados.**

**CAC SAÚDE**

**Movimento ganha eleições na PRECE e CAC**

A chapa que representa o “Movimento em Defesa da CEDAE, PRECE e CAC” derrotou a chapa encabeçada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Saneamento Básico e Meio Ambiente do Rio de Janeiro e Região (Sintsama) nas eleições da PRECE e CAC, realizadas em dezembro do ano passado.

Dessa forma, o engenheiro Paulino Cabral da Silva foi eleito Diretor Administrativo da PRECE, e o engenheiro Luiz Alexandre Sá de Faria seu suplente. No Conselho Deliberativo, foram eleitos Roquiran Miranda Lima, Maria De Fátima Santos Guerbatin, como membros titulares, e Manoel Francisco da Silva Junior, Edílson Correa Filho, como suplentes. No Conselho Fiscal, foi eleita Ana Maria de Freitas, como membro titular e Oswaldina Cordeiro da Costa Mattos, como suplente.

Nas eleições da CAC, a chapa encabeçada pelo Movimento elegeu José Carlos Lemgruber de Vasconcelos, Jodilson Vieira e Ricardo Guimarães da Cunha para o Conselho Deliberativo. Os suplentes eleitos para o mesmo Conselho são: Francisco Lemos de Vasconcelos; Nilton Serpa Kelly e José Rodrigues dos Santos. Para o Conselho Fiscal da CAC, a chapa elegeu João Marcelo Rodrigues Manhães e Luiz Paulo de Sant’Anna, membros titulares, sendo que Sergio Ricardo de Freitas, e Manoel Ramos da Silva, foram eleitos como suplentes. 



*Aloisio Souza e Silva,  
Presidente da CAC*

**Compromisso**

**Recuperada, CAC recebe nota máxima da ANS no quesito qualidade**

**A diretoria da Caixa de Assistência dos Servidores da CEDAE (CAC) está comemorando, além da recuperação econômico-financeira do Plano de Saúde, o reconhecimento da Agência Nacional da Saúde (ANS) sobre a qualidade dos serviços oferecidos pela empresa aos seus beneficiários. A través do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDS), criado em 2004, para orientar os usuários dos planos de saúde sobre os serviços oferecidos, a ANS deu nota máxima à CAC, no quesito atendimento aos seus usuários no último ano.**

**S**egundo o presidente da CAC, Aloisio Souza e Silva, após cerca de seis anos de trabalho para recuperar a empresa, é o momento de os empregados da CEDAE comemorarem a nota máxima da ANS: “Das 1517 empresas que operam planos de saúde no País, apenas 46 atingiram essa nota, e a CAC é

uma delas” - disse.

É interessante destacar que a certificação da ANS se dá a partir dos seguintes quesitos: a) atenção à saúde, que apura a facilidade de acesso ao serviço de saúde; b) estrutura e operação, que apura os meios colocados à disposição dos associados; c) econômico-financeiro, que comprova a garantia do atendimento



**CAC SAÚDE**

dos associados.

Cada um desses quesitos é dividido em cinco segmentos que definem a qualidade dos serviços prestados. “O segmento de melhor qualificação varia de 0,8% a 1%, e a CAC atingiu o nível máximo em todos os quesitos de qualidade. Embora no quesito econômico-financeiro, a empresa não tenha atingido o nível máximo (ficou entre 0,60 % a 0,79%), a ANS deu um peso maior aos quesitos que medem a qualidade, e na avaliação global, a CAC atingiu o patamar máximo do IDS – que é reconhecido por se valer de um método científico de apuração de qualidade: “O percentual de reclamação é o principal indicador de satisfação do beneficiário, e a CAC, ao longo do período analisado de 12 meses, teve vários meses sem nenhuma reclamação” – explicou o presidente da CAC.

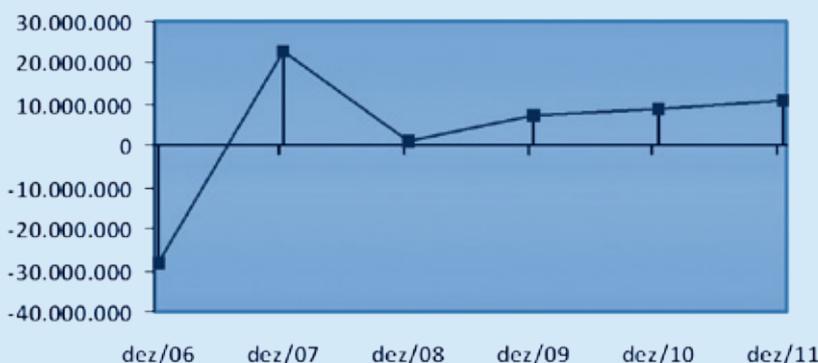
**Recuperação financeira**

A recuperação financeira da CAC é real e está comprovada em seu balanço financeiro. Aprovadas pelo Conselho Deliberativo no último dia 18 de abril, as contas da Caixa de Assistência dos Servidores da CEDAE nos informam que a empresa operou até 31 de dezembro de 2011 com superávit global de cerca de R\$11 milhões e 200 mil – o que se traduz em um superávit de cerca de R\$940 mil / mês. Segundo a diretoria do Plano de Saúde, o superávit mais relevante dentre os custos (assistencial, administrativo, pesosc e planaf) foi o do custeio assistencial, com cerca de R\$ 7 milhões e 700 mil reais. Comemorando os números, a diretoria da empresa informou que, no período de 2007 à 31 de dezembro último, a CAC obteve um superávit de R\$ 51.5 milhões e hoje, o seu patrimônio líquido social é de cerca de R\$ 1milhão e 300 mil.

Segundo Aloisio Souza e Silva, a recuperação financeira da empresa representa uma vitória para os trabalhadores da CEDAE que, em 2006, viveram o drama de ver seu plano de saúde ameaçado: “Em 2006, a CAC tinha uma despesa de R\$ 12 milhões e uma receita de R\$9.8 milhões, além de um dívida de cerca de R\$48 milhões. Com apoio da Rede Credenciada que acreditou na

**Gráfico Financeiro**

**No exercício de 2011, a CAC obteve um Superávit de R\$ 11.200.029 reais, o que significa um aumento de 24,12% no resultado, em comparação com superávit do exercício de 2010**



recuperação da empresa, e nos deu um deságio médio de 10% do valor da dívida e um prazo de 36 meses para pagamento (sem encargos financeiros), conseguimos reverter a situação”. Para o Plano de Saúde, o apoio da diretoria da CEDAE também foi importante: “Nossa diretoria recebeu total apoio da patrocinadora, que, em julho de 2008, nos antecipou receitas, que mais tarde, foram pagas pela CAC, atualizadas

pela T.R.” –, explicou.

Diante desses resultados, a diretoria da CAC está convidando os 16 mil associados, que se afastaram da empresa, no segundo semestre de 2006, para retornarem: “Esse retorno, além de ajudar a consolidar o Plano de Saúde, fortalece a ideia de uma CEDAE forte, que se preocupa em oferecer benefícios aos seus empregados e a saúde é um deles” –, finalizou Aloisio Souza e Silva. 



*Nota máxima no atendimento do Associado Nadilson da Silva*